

Epidemiology and Health Services: 25 years in review

Epidemiología y Servicios de Salud: 25 años en revisión

Juliana Gonçalves Reis¹

Elisete Duarte²

Laeticia Jensen Eble²

Leila Posenato Garcia³

¹Fundação Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

²Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília-DF, Brasil

³Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, Brasília-DF, Brasil

Resumo

Em 2017, a *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS) celebra 25 anos. A RESS foi criada em 1992, como *Informe Epidemiológico do SUS* (IESUS) e, em 2003, adotou nome e formato atuais. Este estudo tem como objetivos descrever os assuntos abordados e a abrangência geográfica das instituições de vínculo dos autores dos artigos publicados no IESUS e na RESS; e mapear as políticas e estratégias editoriais da RESS nas seguintes áreas de foco: educação, informação, comunicação, corresponsabilidade e antecipação. A comparação entre os períodos do IESUS (1992-2002) e da RESS (2003-2016) revelou crescimento do número de documentos publicados, assim como ampliação dos temas abordados, da abrangência geográfica dos autores e do alcance da publicação. O mapeamento das políticas e estratégias editoriais evidenciou um grande rol de iniciativas alinhadas aos princípios da ética na publicação, que possivelmente têm contribuído para o desenvolvimento da revista.

Palavras-chave: Editoração; Publicações Periódicas; Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Vigilância Epidemiológica; Artigo Histórico.

Endereço para correspondência:

Juliana Gonçalves Reis – Programa de Pós-graduação Saúde Pública e Meio Ambiente - Rua Leopoldo Bulhões, nº 1480 - Manguinhos - Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, Rio de Janeiro - RJ – CEP: 21041-210
E-mail: julianareis20@gmail.com

Introdução

Em 2017, a *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS) completa 25 anos de existência. Sua origem remonta ao início dos anos 1990, quando a necessidade de expandir a aplicação da epidemiologia em serviços para as análises de situação de saúde, com objetivo de subsidiar a formulação de políticas, influenciou fortemente a criação do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), instituído como departamento da Fundação Nacional de Saúde (Funasa).¹

Nesse contexto, em 1992, foi lançado o *Informe Epidemiológico do SUS* (IESUS), editado pelo Cenepi/Funasa. Seu primeiro número foi apresentado por Adib Jatene (1929-2014), então Ministro da Saúde, que apontou o IESUS como mais uma etapa para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), destacou o ineditismo da divulgação de dados epidemiológicos e ressaltou a importância da integração do Ministério da Saúde com diversos segmentos da sociedade.²

Em sua trajetória, a revista tem se destacado como importante instrumento para apoiar a gestão federal da vigilância em saúde, em sua missão de tornar público o conhecimento epidemiológico.

Em 2003, o IESUS passou a denominar-se RESS. A modificação do título visou representar melhor sua principal missão: divulgar a epidemiologia aplicada aos serviços de saúde e o conhecimento epidemiológico para os profissionais que atuam no SUS, em consonância com a competência da gestão federal de promover o desenvolvimento da epidemiologia nos serviços de saúde.³

No mesmo ano, foi criada a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), com o intuito de fortalecer as ações da vigilância em saúde. Na ocasião, o Cenepi foi extinto e a recém-criada Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço (CGDEP), do Departamento de Gestão da Vigilância em Saúde (DEGEVS), da SVS/MS, tornou-se responsável pela edição da RESS.⁴

No período de 2003 a 2011, a RESS se desenvolveu no âmbito da SVS, com relativa autonomia e estabilidade institucional. O período seguinte foi caracterizado

pela profissionalização do processo editorial e ampliação de sua influência na área da Saúde Coletiva.

A partir de 2011, com a ampliação da equipe editorial e a implementação de seu plano de fortalecimento – que previa a execução de diversas ações voltadas ao aprimoramento da revista e à adequação a padrões de publicação para atendimento aos critérios de indexação de bases bibliográficas de alcance internacional –, a RESS posicionou-se entre os principais periódicos brasileiros na área da Saúde Coletiva, com ênfase na epidemiologia.⁵

Em um curto período de tempo, a RESS logrou as indexações nas coleções SciELO Brasil (2014) e SciELO Saúde Pública (2015),⁶ assim como nas bases bibliográficas Medline (2016),⁷ Scopus, Embase (ambas da empresa Elsevier) e Emerging Sources Citation Index (um novo indexador da Web of Science, da empresa Clarivate Analytics).⁶ Atualmente, a RESS mostra-se um veículo de comunicação e divulgação científica alinhado com os padrões de qualidade internacionais.

Em seus 25 anos de existência, a RESS acompanhou a evolução nos cenários da epidemiologia e da vigilância em saúde, que avançaram como áreas de atuação de políticas públicas e como campos de conhecimento científico, com relevantes impactos sociais. Em sua trajetória, a revista tem se destacado como importante instrumento para apoiar a gestão federal da vigilância em saúde, em sua missão de tornar público o conhecimento epidemiológico.⁵ É o único periódico científico do Ministério da Saúde e a única revista científica brasileira que privilegia a epidemiologia em serviços e, mais especificamente, nos serviços do SUS.^{8,9}

No ano do jubileu de prata da RESS, é tempo de empreender uma revisão de sua exitosa história, que pode alicerçar as ações futuras, tendo como compromissos o contínuo aprimoramento da qualidade do periódico e o aumento de sua visibilidade. Este estudo tem dois objetivos: (i) descrever os assuntos abordados e a abrangência geográfica das instituições de vínculo dos autores dos artigos publicados no IESUS (1992-2002) e na RESS (2003-2016); e (ii) mapear as políticas e estratégias editoriais da RESS nas seguintes áreas de foco: educação, informação, comunicação, corresponsabilidade e antecipação.¹⁰

Métodos

O estudo foi realizado em duas etapas, conforme apresentado na Figura 1: (i) análise bibliométrica; e (ii) mapeamento das políticas e estratégias editoriais.

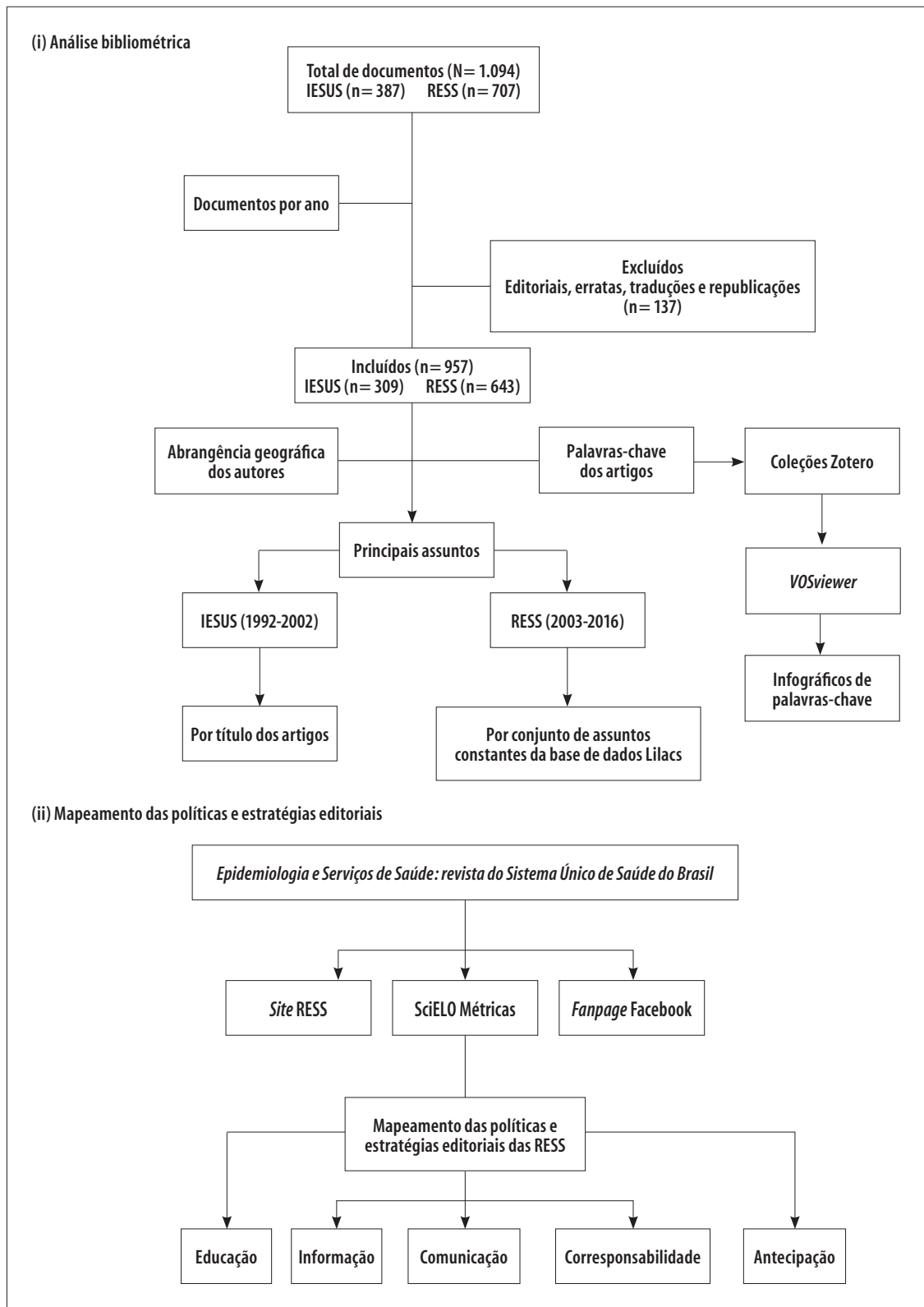


Figura 1 – Fluxo das etapas do estudo

Na primeira etapa, a análise bibliométrica foi realizada a partir do conjunto de dados composto por elementos bibliográficos coletados manualmente dos artigos publicados nas versões impressa (1992-1996) e *on-line* (1997-2002) do IESUS e *on-line* (2003-2016) da RESS.

Foram criadas planilhas nos *softwares* Excel e Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para as análises descritivas das distribuições dos principais assuntos dos artigos publicados no IESUS e na RESS bem como da abrangência geográfica dos autores – por Unidade da Federação (UF), nos casos de autores vinculados a instituições brasileiras; e outros países, nos casos de autores vinculados a instituições estrangeiras. Ainda nessa etapa, foram excluídos os editoriais, as erratas, as traduções e as republicações. Os assuntos dos artigos publicados no IESUS foram classificados por uma das autoras (JGR), com base em seus títulos. Por seu turno, os artigos publicados na RESS foram classificados a partir das informações constantes na base bibliográfica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Optou-se por agregar os termos com o mesmo tópico de assunto – por exemplo, “Mortalidade” e “Mortalidade infantil” – e excluir os termos genéricos, como “Saúde Pública”, e aqueles relacionados ao desenho do estudo, como “Epidemiologia descritiva” e “Estudo transversal”.

Para visualização das palavras-chave dos artigos, foram criados dois infográficos, a partir de duas coleções no gerenciador de referências Zotero (<https://www.zotero.org/>), exportadas em formato Research Information Systems (RIS) para o *software* livre VOSviewer Visualizing Scientific Landscapes (<http://www.vosviewer.com>), do Centre for Science and Technology Studies (CWST) da Universidade de Leiden, na Holanda. Como critério de inclusão para compor o infográfico de palavras-chave, utilizou-se a existência de no mínimo dois registros bibliográficos.

Na segunda etapa, o mapeamento das políticas e estratégias editoriais foi realizado a partir do conteúdo disponível no *site* da RESS (<http://ress.iec.gov.br/ress>), dos dados disponíveis na página do SciELO Métricas (<https://analytics.scielo.org/>) e da *fanpage* da RESS na rede social Facebook (<https://www.facebook.com/ress.svs>). Em seguida, foram categorizadas as políticas e estratégias nas áreas de foco selecionadas: educação, informação, comunicação, corresponsabilidade e antecipação.¹⁰

Resultados

O *corpus* da pesquisa foi composto por 1.094 documentos identificados no período estudado (1992-2016), após exclusão dos editoriais, erratas, traduções e republicações (n=137). No período de 1992 a 2002, foram publicados no IESUS 49 números, contendo 387 documentos. No período de 2003 a 2016, foram publicados na RESS 57 números, perfazendo um total de 707 documentos. O ano de 1992 apresentou maior número de documentos publicados (n=63) em relação aos anos seguintes do IESUS. Na RESS, de 2003 a 2010, foram publicados de 21 a 40 documentos por ano. A partir de 2011, evidenciou-se crescimento expressivo (Figura 2). A média de documentos por ano no IESUS foi de 35,2, e a mediana, de 30 documentos por ano. Na RESS, a média foi de 50,5 documentos por ano, e a mediana, de 40,5 documentos por ano.

Os principais assuntos abordados estão descritos na Figura 3. Destacam-se as doenças transmissíveis, a mortalidade e os sistemas de informação. Os assuntos com aumentos expressivos, ao serem comparados os períodos do IESUS (1992-2002) e da RESS (2003-2016), foram vigilância epidemiológica, doenças não transmissíveis, Sistema Único de Saúde (SUS), imunizações, acidentes de trânsito, violências e morbidade. Os assuntos com maiores reduções, ao se comparar os mesmos períodos, foram doenças transmissíveis, hospitalização e saúde ambiental. Os assuntos de artigos publicados na RESS que não haviam sido contemplados no IESUS foram: serviços de saúde, atenção básica, avaliação em saúde, fatores de risco e saúde bucal. A transição epidemiológica foi um assunto principal de artigos publicados no IESUS que não esteve contemplado como descritor na RESS.

Na Figura 4a, estão representadas as relações de palavras-chave dos artigos publicados no IESUS, e na Figura 4b, as referentes aos artigos publicados na RESS. É evidente o maior volume e a maior variedade de termos na RESS, em comparação ao IESUS. Na produção do IESUS, destacaram-se seis conjuntos de palavras-chave: vigilância epidemiológica, sistemas de informação, mortalidade, indicadores de saúde, vigilância em saúde e epidemiologia. Interligados na região central, encontram-se envelhecimento, fatores de risco, acidentes, morbidade, causas externas, potenciais de vida perdidos e mortalidade infantil. Na região periférica, mostram-se as palavras-chave

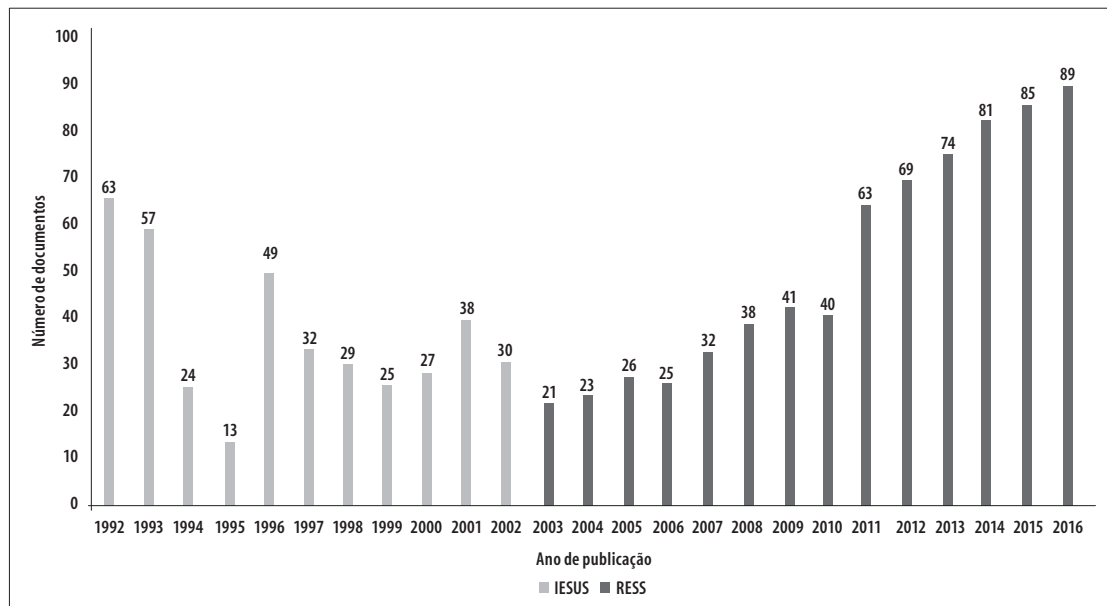


Figura 2 – Distribuição do número de documentos por ano de publicação do Informe Epidemiológico do SUS (IESUS, 1992-2002) e da Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS, 2003-2016)

tratamento, tuberculose, aids, infecção, causas múltiplas de morte, avaliação de serviços, entre outras. Na RESS, mostram-se sete conjuntos circundados com termos relacionados. Destacam-se epidemiologia descritiva, vigilância epidemiológica, epidemiologia, mortalidade, estudos transversais, atenção primária à saúde e sistemas de informação.

A Tabela 1 mostra a distribuição da abrangência geográfica dos autores do IESUS e da RESS, predominantemente vinculados a instituições brasileiras. Entre os autores da produção científica do IESUS, observa-se marcada concentração na região Sudeste (49%), principalmente nos estados do Rio de Janeiro (20%) e São Paulo (22,4%). Também chama a atenção o fato de que, no IESUS, foram encontrados poucos artigos produzidos por autores vinculados a instituições da região Norte do Brasil (1,2%). Por sua vez, a produção científica da RESS apresenta uma distribuição geográfica mais ampla. Embora a região Sudeste ainda represente a maior proporção de autores (38,3%), é expressiva a contribuição dos autores das regiões Centro-Oeste (23,4%) e Nordeste (20,2%). Ainda, evidencia-se a menor representação de autores da região Norte (3%).

Na Figura 5, apresentam-se as políticas e estratégias editoriais da RESS, categorizadas por áreas de foco, a saber: educação, informação, comunicação, corresponsabilidade e antecipação.

A área de foco *educação* compreende o conjunto de ações que visam criar, promover e estimular oportunidades de ensino e de aprendizagem da comunicação e divulgação científicas, da qualidade metodológica dos relatos de pesquisa, da aplicabilidade da epidemiologia e da vigilância em saúde. Nesta área, destacam-se as séries temáticas de artigos publicadas na RESS: comunicação científica,¹¹⁻¹⁷ aplicações da epidemiologia,¹⁸⁻²² revisão sistemática²³⁻²⁹ e avaliação econômica.³⁰⁻³⁵ Outras iniciativas nesta área incluem traduções de recomendações internacionais com objetivo de divulgar em língua portuguesa documentos de referência reconhecidos mundialmente, a exemplo das recomendações do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (International Committee of Medical Journal Editors – ICMJE),³⁷ dos guias de redação científica³⁷⁻³⁹ e da Declaração de Montreal sobre integridade em pesquisa e colaborações em investigações que cruzam fronteiras.⁴⁰ Iniciativas voltadas à capacitação de autores e revisores incluem a realização de cursos sobre redação científica e integridade em pesquisa, ministrados por membros do Corpo Editorial da RESS junto a programas de pós-graduação da área de Saúde Coletiva, em eventos de alcance nacional e regional, bem como na própria SVS/MS. Além disso, estão disponíveis no *site* da RESS documentos para a orientação de revisores, a saber, a versão em português das diretrizes éticas para

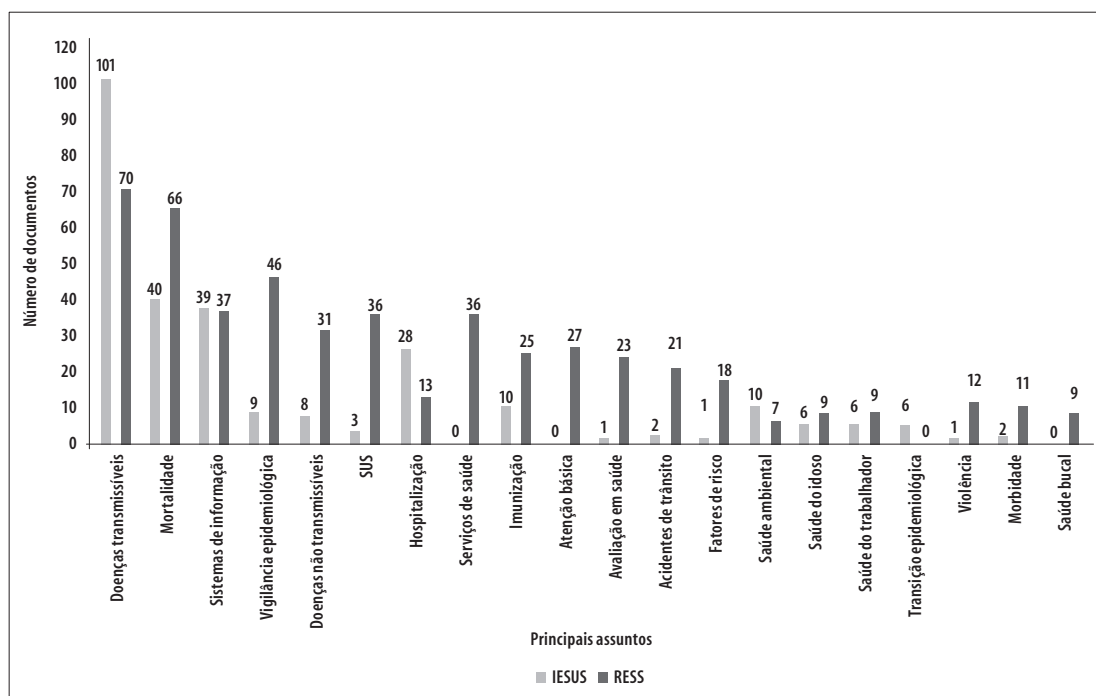


Figura 3 – Distribuição dos principais assuntos da produção científica do Informe Epidemiológico do SUS (IESUS, 1992-2002) e da *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS, 2003-2016)

revisores do Comitê de Ética na Publicação (Committee on Publication Ethics – Cope) e o guia para a revisão de manuscritos, elaborado pela equipe editorial da revista.

A área de foco *informação* compreende o conjunto de ações com a finalidade de garantir o acesso, o uso, a produção e a disseminação da informação com qualidade. Nesta área, a RESS tem adotado procedimentos para aprimoramento da qualidade do conteúdo publicado que envolvem, além da tradução e disponibilização de recomendações internacionais e guias de redação, o incentivo a seu uso. Um exemplo é o uso de *checklists* e a realização da revisão técnica dos manuscritos como uma etapa prévia ao processo de revisão por pares externa (revisão *ad hoc*), visando garantir o relato completo dos estudos e a apresentação de informações essenciais para sua interpretação e aplicação de seus resultados. A recomendação para o uso dos guias de redação está indicada nas instruções aos autores da RESS. Além disso, o tema está contemplado em editoriais⁴¹⁻⁴⁴ e em um artigo da série Aplicações da Epidemiologia, que aborda os guias de redação científica como ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde.⁴⁵

O uso da metodologia Lilacs é pilar fundamental para a qualidade dos dados e a organização da informação. A utilização do vocabulário controlado das Ciências da Saúde para a indexação de artigos corrobora a organização do conhecimento epidemiológico nas especificidades terminológicas da vigilância em saúde e do campo científico da saúde.

Quanto à garantia do acesso, cumpre salientar que a RESS é uma revista de acesso aberto e que não cobra taxas para submissão ou publicação de manuscritos. A revista possui políticas de autoarquivamento e disseminação dos artigos. Ainda com a finalidade de aprimorar a representação do conhecimento, é realizada a avaliação periódica da capacidade de recuperação da informação e da qualidade dos dados em bases bibliográficas e portais indexadores. Até agosto de 2017, foram contabilizados mais de 600 mil acessos aos artigos da RESS disponíveis no Portal SciELO. Nesta área, também se sobressaem a incorporação dos resumos em espanhol (a partir de 2014), além de português e inglês, e a publicação bilíngue (português e inglês) de artigos (a partir de 2015).

A área de foco *comunicação* compreende o conjunto de ações que busca comunicar e disseminar

Tabela 1 – Distribuição geográfica dos autores da produção científica do *Informe Epidemiológico do SUS* (IESUS, 1992-2002) e da *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil* (RESS, 2003-2016)

Região/Unidade da Federação	IESUS		RESS	
	n 709	(%) 100,0	n 2.636	(%) 100,0
Centro-Oeste	134	18,9	618	23,4
Distrito Federal	93	13,1	453	17,2
Goiás	21	3,0	78	3,0
Mato Grosso	7	1,0	64	2,4
Mato Grosso do Sul	13	1,8	23	0,8
Nordeste	151	21,4	527	20,2
Alagoas	-	-	10	0,4
Bahia	87	12,3	107	4,1
Ceará	9	1,3	41	1,6
Maranhão	-	-	20	0,8
Paraíba	-	-	28	1,1
Pernambuco	48	6,8	195	7,4
Piauí	5	0,7	75	2,8
Rio Grande do Norte	-	-	39	1,5
Sergipe	2	0,3	12	0,5
Norte	9	1,2	78	3,0
Acre	-	-	2	0,1
Amapá	-	-	-	-
Amazonas	1	0,1	35	1,3
Pará	7	1,0	22	0,8
Rondônia	1	0,1	7	0,3
Roraima	-	-	2	0,1
Tocantins	-	-	10	0,4
Sudeste	348	49,0	1.008	38,3
Espirito Santo	5	0,7	37	1,4
Minas Gerais	42	5,9	302	11,5
Rio de Janeiro	142	20,0	302	11,5
São Paulo	159	22,4	367	13,9
Sul	59	8,4	388	14,7
Paraná	29	4,1	96	3,6
Rio Grande do Sul	14	2,0	239	9,1
Santa Catarina	16	2,3	53	2,0
Brasil	701	98,9	2.619	99,6
Outros países	8	1,1	17	0,4

Fonte de dados: IESUS e RESS.

o conteúdo publicado de forma clara, transparente e acessível. Acredita-se que diferentes formatos de linguagem poderão alcançar variados públicos-alvo e ampliar o alcance para a sociedade. A RESS é publicada em dois formatos: *on-line* e impresso. No formato

impresso, a revista é distribuída gratuitamente para assinantes institucionais e programas de pós-graduação na área da Saúde Coletiva. Na versão *on-line*, a RESS possui, a par do *site* próprio (<http://ress.iec.gov.br>), uma página no Portal SciELO (www.scielo.br/ress),

Área de foco	Políticas e estratégias editoriais	
Educação	Séries temáticas de artigos	Comunicação científica
		Revisão sistemática
		Aplicações da epidemiologia
		Avaliação econômica
	Tradução de recomendações internacionais	Declaração de Montreal sobre integridade em pesquisa e colaborações em investigações que cruzam fronteiras ^a
		Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos ^b
		Guias de redação científica: PRISMA ^c , GATHER ^d , SAGER ^e
	Capacitação de autores e revisores	Cursos sobre redação científica e integridade em pesquisa
		Diretrizes éticas para revisores (Cope) ^f
Guia para a revisão de manuscritos ^g		
Informação	Recomendações para manuscritos (ICMJE) ^h	Checklist de conferência
		Revisão técnica
	Rede Equator ⁱ	Guias de redação científica: traduções, editoriais, artigos e recomendação para uso nas instruções aos autores
	Metodologia Lilacs ^j	Descritores de Ciências da Saúde (DeCS)
	Sigllário eletrônico do Ministério da Saúde	Uso de siglas
	Acesso aberto	Gratuidade na submissão
		Gratuidade no acesso
		Política de direitos autorais
		Política de pré-publicação
		Licença CC-BY-NC ^k
Versão em outros idiomas	Política de autoarquivamento	
	Resumos em inglês e espanhol, além do português Publicação bilíngue de artigos (português e inglês)	
Bases de dados bibliográficos e portais indexadores	Monitoramento da qualidade dos dados e da capacidade de recuperação da informação	
Comunicação	Versão impressa	Distribuição gratuita
	Site	Português, inglês e espanhol
	Newsletter	Trimestral
	Mídias sociais	Fanpage Facebook
		Blog
		Twitter
		Mendeley
	Reconhecimento público	Divulgação da lista anual com nomes dos revisores
Prêmio RESS Evidencia	Reconhecimento e homenagem ao melhor artigo original	
Corresponsabilidade	Princípios éticos do Código de conduta do Cope ^f	Declaração sobre ética na publicação
		Declaração de conflito de interesses
		Responsabilidades dos editores
		Responsabilidades dos revisores
		Responsabilidades dos autores
		Diretrizes éticas para revisores
	Recomendações do ICMJE ^h	Crerios de autoria
Ética na pesquisa envolvendo seres humanos	Diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa	

Figura 5 – Políticas e estratégias editoriais da *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS)*, 2017

Continua

Área de foco	Políticas e estratégias editoriais	
Antecipação	Planejamento	Reuniões periódicas do Núcleo Editorial e Equipe de Gestão
		Reuniões anuais do Comitê Editorial
	Rede de colaboração	Fórum dos Editores em Saúde Coletiva da Abrasco
		Comitê Consultivo da Coleção SciELO Saúde Pública
		Banco de Revisores
	Monitoramento	Indicadores bibliométricos
		Indicativos de colaboração
		Indicativos de abrangência geográfica
		Indicativos de tipo de contribuição
		Indicativo de influência
	Capacitação da equipe editorial	Indicativo de audiência
		Cursos em editoria científica
		Participação em eventos nacionais e internacionais nas áreas de comunicação científica e integridade na pesquisa Participação em eventos nacionais e internacionais da área de epidemiologia

- a) Declaração de Montreal sobre integridade em pesquisa e colaborações em investigações que cruzam fronteiras.⁴⁰
b) Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos.³⁶
c) Principais itens para relatar revisões sistemáticas e metanálises: a recomendação PRISMA.³⁷
d) Diretrizes para o relato preciso e transparente de estimativas de saúde: a Declaração GATHER.³⁸
e) Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado.³⁹
f) Cope: Comitê de Ética na Publicação (Committee on Publication Ethics), versão em português das Diretrizes éticas para revisores. Disponível em: <http://ress.iec.gov.br/ress/home/carregarPagina?lang=pt&p=orientacoeseticas&format=>
g) Guia para a revisão de manuscritos. Disponível em: <http://ress.iec.gov.br/ress/home/carregarPagina?p=guiaRevisao&lang=pt>
h) ICMJE: Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (International Committee of Medical Journal Editors).
i) Equator: Enhancing the QUALity and Transparency Of health Research.
j) Lilacs: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
k) CC-BY-NC: tipo de licença Creative Commons que permite ao usuário compartilhar e adaptar o conteúdo, desde que atribuído o crédito apropriado e para fins não comerciais.

Figura 5 – Políticas e estratégias editoriais da *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil (RESS)*, 2017

ambos disponíveis nas versões em português, inglês e espanhol.

Ademais, a RESS possui uma *newsletter* com mais de 6 mil endereços de *e-mail* e, mais recentemente, tem explorado o uso das mídias sociais para divulgação. A *fanpage* da RESS do Facebook (<https://www.facebook.com/ress.svs/>) contava com mais de 5 mil seguidores, até agosto de 2017. Destes, 80% eram mulheres e 33% tinham idades de 25 a 34 anos. Os principais países de alcance eram Brasil, Portugal, Peru, Angola, Estados Unidos, Argentina, Colômbia, Canadá, Paraguai, Chile, Venezuela e México. As principais cidades brasileiras alcançadas eram Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Salvador, Goiânia, Curitiba, Pelotas, Macapá e Niterói. Em 2017, foi lançado o *blog* da RESS (<https://revistaress.blogspot.com.br/>), visando aproximar autores, leitores e demais envolvidos em processos editoriais no compartilhamento de temáticas de interesse para a Saúde Coletiva e para a comunicação científica.

A comunicação objetiva também reconhecer o precioso trabalho dos revisores. O agradecimento, com a

divulgação dos nomes dos revisores que colaboraram no ano anterior, é publicado na revista, no primeiro número de cada ano.

A área de foco *corresponsabilidade* compreende o conjunto de ações para assegurar as boas práticas de todos os agentes envolvidos nos processos de pesquisa, editoração, publicação e disseminação dos resultados. Nesta área, destacam-se como ações da RESS as iniciativas relacionadas às recomendações do ICMJE³⁶ e aos princípios éticos do Código de conduta do Cope, com destaque para a publicação das contribuições dos autores e a elaboração da declaração sobre ética na publicação da RESS, que elenca as responsabilidades dos autores, revisores e editores.

A área de foco *antecipação* compreende o conjunto de ações que identificam, agregam e articulam as informações para apoiar a tomada de decisão, o planejamento e a organização dos processos e dos fluxos de trabalho, bem como aperfeiçoar os produtos e evidenciar os impactos gerados pela RESS. Nesta área, estão contempladas as reuniões do Núcleo Editorial, da

equipe de gestão e do Comitê Editorial. A RESS possui uma rede de colaboração bastante ativa. A revista tem representação no Fórum de Editores dos Periódicos de Saúde Coletiva, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, e no Comitê Consultivo da Coleção SciELO Saúde Pública (2016-2018). Nesta área, também está contemplado o monitoramento de indicadores bibliométricos e outras métricas. Por fim, cumpre informar que a RESS realiza diversas iniciativas voltadas ao aprimoramento da equipe editorial, com destaque para a participação em eventos sobre editoria científica, integridade em pesquisa e epidemiologia.

Discussão

Em seus 25 anos de existência, a revista teve dois períodos: o do IESUS (1992-2002) e o da RESS (2003-2016). O período do IESUS foi marcado pelos temas doenças transmissíveis, mortalidade e sistemas de informação. No período da RESS, observou-se ampliação dos temas abordados, com destaque para as doenças não transmissíveis, temas relacionados aos serviços de saúde e causas externas. Comparando-se os dois períodos, observa-se crescimento do número de documentos publicados, assim como da abrangência geográfica dos autores e do alcance da publicação. O mapeamento das políticas e estratégias editoriais nas áreas de foco educação, informação, comunicação, corresponsabilidade e antecipação evidenciou um grande rol de iniciativas alinhadas aos princípios da ética na publicação, que possivelmente têm contribuído para o desenvolvimento da revista.

O IESUS tinha como objetivo “organizar e divulgar, de forma mais ampla, algumas informações epidemiológicas que vinham sendo acumuladas de forma compartimentalizada em vários órgãos do Ministério da Saúde”.⁴⁶ Em seus primeiros números, publicava tabelas contendo dados consolidados periodicamente sobre a distribuição dos casos de doenças de notificação compulsória e internações hospitalares financiadas pelo SUS, nas UFs e regiões brasileiras. Uma das primeiras estratégias de organização do IESUS foi a inclusão das normas aos autores no terceiro número de 1992. Além das tabelas de dados consolidados dos sistemas de informação em saúde, eram publicados artigos sobre temas relacionados à vigilância epidemiológica. Em 1998, o IESUS assumiu um formato mais próximo ao da revista, a partir da criação da

posição do editor geral e da instituição do Comitê Editorial. As tabelas passaram a ser publicadas no *Boletim Epidemiológico*.³ Esse histórico relaciona-se ao perfil dos artigos publicados no IESUS, destacando-se os assuntos doenças transmissíveis,⁴⁷ mortalidade e sistemas de informação.⁴⁸

Em 2003, com a transformação para RESS, além da mudança no título e no formato gráfico, a revista incorporou novos conteúdos, aprofundando o caráter científico e a linha editorial do IESUS. O periódico passou a privilegiar a epidemiologia voltada aos serviços de saúde, o que lhe conferiu um escopo único. O incremento e a diversidade de temas publicados desde então refletem a evolução da revista, que acompanhou os avanços da vigilância em saúde, com a ampliação de seu escopo e a incorporação de ações voltadas às doenças e agravos não transmissíveis e à promoção da saúde.⁴⁹

Em 2011, iniciou-se uma nova fase de fortalecimento da revista. Foi criada a posição da editora científica e ampliado o corpo editorial. Em 2014, a posição do editor geral foi desvinculada da figura do secretário da SVS/MS, o que reafirmou a independência do processo editorial. Nesse momento, as posições de editora científica e editora-geral foram unificadas. Apesar das mudanças, a revista manteve seu compromisso com a qualidade da publicação científica, sem perder de vista o foco nos serviços de saúde.^{6,8}

A orientação da revista para a produção científica da epidemiologia nos serviços faz com que ela seja um espaço privilegiado para a integração entre a academia e os serviços de saúde do SUS. Esta vocação guiou as iniciativas realizadas na área de foco educação, voltadas principalmente aos autores. Entre essas iniciativas, destacam-se a publicação de artigos sobre redação científica e métodos epidemiológicos, a tradução de guias de redação internacionais e a realização de cursos de redação científica.

O fato de a RESS ser uma revista científica editada pela SVS/MS vincula sua produção ao acesso aberto e à ausência de cobrança de quaisquer tipos de taxas, para submissão, publicação ou tradução. Estes são elementos de destaque na área de foco informação. Do mesmo modo, é gratuita a distribuição dos exemplares impressos da revista.

Não obstante a continuação da publicação impressa, com o intuito de divulgar a RESS, principalmente nos serviços de saúde e em áreas onde o acesso à internet

é restrito, a RESS tem adotado diversas iniciativas para divulgação da versão *on-line*. Estas iniciativas enquadram-se na área de foco informação.

Na área de foco comunicação, incluem-se o *site* próprio, a página da RESS no Facebook, o *blog* da RESS e o perfil no Twitter. Embora estas iniciativas sejam recentes e ainda estejam em desenvolvimento, foi possível mensurar alguns resultados e verificar um importante alcance de público, não somente no Brasil, como também em outros países. Além disso, merece destaque o Prêmio RESS Evidencia, com cinco edições realizadas desde 2012. A premiação tem reconhecido publicamente o mérito dos melhores artigos publicados a cada ano na RESS.

A RESS tem uma atuação intensa nas ações que compõem a área de foco corresponsabilidade. Além da adesão às recomendações do ICMJE e às diretrizes éticas do Cope, a RESS promove a divulgação de seu conteúdo, por meio da tradução para o português de documentos relevantes e da publicação das versões neste idioma. A equipe editorial da RESS tem reconhecido trabalho na área de integridade na pesquisa e na publicação científica,⁴¹ com participação em eventos nacionais e internacionais,^{50,51} bem como na abordagem do tema em cursos de redação científica.

Vale salientar que as iniciativas da RESS voltadas à capacitação de autores e à promoção da integridade na pesquisa e na publicação científica estão alinhadas com a campanha REWARD (REduce research Waste And Reward Diligence), lançada pela revista britânica *The Lancet* (<http://www.thelancet.com/campaigns/efficiency>). Em 2014, essa revista publicou uma série especial que mostrava como os dividendos do investimento em pesquisa poderiam ser aumentados a partir da priorização da relevância de pesquisa e de cuidados no desenho, na realização e no relato dos estudos. Como resultado, foram postuladas 17 recomendações dirigidas a cinco principais interessados: financiadores, reguladores, periódicos, instituições acadêmicas e pesquisadores. Para avaliar a resposta das revistas, Moher *et al.*⁵² investigaram o atendimento a dez questões relacionadas às iniciativas das revistas para a redução do desperdício em pesquisa. Levantamento que aplicou as mesmas dez questões a todas as 50 revistas brasileiras indexadas no Medline, em 2017, verificou que a RESS, juntamente com mais uma revista, obteve a maior pontuação, com o atendimento a nove dos dez critérios.⁵³ Este achado reforçou o ali-

nhamento da RESS com iniciativas elencadas na área de foco corresponsabilidade.

Outra área de foco com relevante atuação da equipe editorial da RESS é a antecipação. As ações da RESS na área incluem as atividades de planejamento, a mobilização da rede de colaboração, o monitoramento dos indicadores e as estratégias para capacitação da equipe editorial. Estas ações foram fundamentais para o aprimoramento da revista e a adequação a padrões de publicação para atendimento aos critérios de indexação de bases bibliográficas de maior alcance.

A indexação em bases bibliográficas internacionais rendeu maior reconhecimento interno à RESS, inclusive com a ascensão de categoria na avaliação Qualis Periódicos, realizada pela Coordenação de Aprimoramento de Pessoal de Nível Superior (Capes).⁵⁴ A maior visibilidade da revista resultou em crescimento do número de artigos submetidos, assim como no incremento das submissões de origem internacional (dados não apresentados). Também foi observado crescimento do número de acessos ao conteúdo da RESS no portal SciELO. Outro elemento que aponta para o aumento da visibilidade da revista é sua ascensão no *ranking* do Google Acadêmico. Nas edições de 2014 a 2017 deste *ranking*, a RESS ocupou, em sequência, as posições 54, 45, 33 e 18. Esse *ranking* utiliza o indicador de citações índice h-5 para classificar todos os periódicos científicos publicados em língua portuguesa no mundo.

O periódico científico é o principal veículo de comunicação da produção científica e tem como característica fundamental a seleção do conteúdo publicado orientada pelo processo de revisão por pares. A RESS adota o processo de revisão duplo-cego, no qual os revisores não conhecem a identidade dos autores e vice-versa. Os revisores *ad hoc* são imprescindíveis para a garantia da qualidade dos artigos publicados na RESS. Novas iniciativas voltadas à valorização e capacitação de revisores estão sendo planejadas, como recomendação do Comitê Editorial da RESS.

O olhar para os 25 anos de história da RESS permitiu resgatar os elementos que viabilizaram sua condição atual, ao se encontrar no mesmo patamar dos mais renomados periódicos científicos brasileiros da área da Saúde Coletiva. Essa posição foi alcançada mediante o trabalho de sua equipe editorial, comprometida com o desenvolvimento da revista, atenta ao cenário da publicação científica nacional e internacional e alinhada aos

mais elevados padrões éticos e de integridade. O fato de a revista ser editada pela SVS/MS foi imprescindível para garantir as condições para seu desenvolvimento e crescimento. O Comitê Editorial da RESS, composto por renomados pesquisadores vinculados a instituições brasileiras e estrangeiras, também teve colaboração fundamental no desenvolvimento da revista.

Ao vislumbrar o futuro, espera-se que a maior visibilidade da revista e o reconhecimento de sua

qualidade científica possam contribuir para que, cada vez mais, a RESS publique conteúdos relevantes para a epidemiologia nos serviços de saúde e que contribuam para o aprimoramento das atividades do SUS do Brasil. As bases para o contínuo aprimoramento da RESS estão consolidadas, e caberá à equipe editorial e à gestão da SVS/MS reconhecerem sua relevância e manterem o compromisso com a difusão do conhecimento epidemiológico aplicável às ações de vigilância em saúde.

Referências

1. Silva Junior JB. Epidemiologia em serviço: uma avaliação de desempenho do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2004. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Dr_JarbasTese_final.pdf
2. Jatene AD. Apresentação. *Inf Epidemiol SUS*. 1992 jun;1(1).
3. Silva Junior JB. A trajetória do informe epidemiológico do SUS. *Inf Epidemiol SUS* [Internet]. 2002 dez [citado 2017 ago 07];11(4):201-2. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732002000400001&lng=pt
4. Silva Junior JB. A nova face da vigilância epidemiológica. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2003 mar [citado 2017 ago 10];12(1):5-6. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000100001&lng=pt
5. Garcia LP, Duarte E. Epidemiologia e Serviços de Saúde: a trajetória da revista do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 jul [citado 2017 ago 10];20(7):2081-90. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.06122015>
6. Garcia LP, Duarte E. A Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde ingressa na Coleção SciELO Brasil. *Epidemiol Serv Saude* [Internet]. 2014 jul-set [citado 2015 abr 07];23(3):387-8. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300001&lng=pt
7. Cavalcante AL, Garcia LP. Os 25 anos da Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil e sua indexação na base MEDLINE®. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 jan [citado 2017 ago 08];26(1):7-8. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742017000100005
8. Garcia LP, Duarte E. Epidemiologia em serviço: conhecimento útil e inovador para o Sistema Único de Saúde. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 out-dez [citado 2017 ago 08];23(4):597-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000400597
9. Barbosa J. A política editorial como instrumento de fortalecimento das ações de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2012 mar [citado 2017 ago 10];21(1):05-06. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000100001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
10. Reis JG. Políticas proativas de gestão editorial [Internet]. In: XV Enancib. Fórum de Editores científicos de publicações em Ciência da Informação e Áreas afins; 2014 out 27-31; Belo Horizonte. 2014 [citado 2017 ago 17]. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.1218428.v4>
11. Pereira MG. Estrutura do artigo científico. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2012 jun [citado 2017 ago 10];21(2):351-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000200018>
12. Pereira MG. Preparo para a redação do artigo científico. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2012 set [citado 2017 ago 10];21(3):515-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000300017>
13. Pereira MG. A introdução de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2012 dez [citado 2017 ago 10];21(4):675-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400017>
14. Pereira MG. A seção de método de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2013 mar [citado 2017 ago 10];22(1):183-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000100020>

15. Pereira MG. A seção de resultados de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2013 jun [citado 2017 ago 10];22(2):353-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000200017>
16. Pereira MG. A seção de discussão de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2013 set [citado 2017 ago 10];22(3):537-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000300020>
17. Pereira MG. O resumo de um artigo científico. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2013 dez [citado 2017 ago 10];22(4):707-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000400017>
18. Szklo M. Epidemiologia translacional: algumas considerações. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 mar [citado 2017 ago 10];24(1):161-72. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000100018&lng=pt
19. Chiavegatto Filho AP. Uso de big data em saúde no Brasil: perspectivas para um futuro próximo. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 jun [citado 2017 ago 10];24(2):325-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200015>
20. Antunes JLF, Cardoso MRA. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 jul-set [citado 2017 ago 10];24(3):565-76. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300565&lng=pt
21. Coeli CM, Pinheiro RS, Camargo Jr KR. Conquistas e desafios para o emprego das técnicas de record linkage na pesquisa e avaliação em saúde no Brasil. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 out-dez [citado 2017 ago 10]; 24(4):795-802. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400795&lng=pt
22. Galvão TF, Silva MT, Garcia LP. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 abr-jun [citado 2017 ago 10];25(2):427-36. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200427&lng=pt
23. Galvão TF, Pereira MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 mar [citado 2017 ago 10]; 23(1):183-4. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt
24. Pereira MG, Galvão TF. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 jun [citado 2017 ago 10];23(2):369-71. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000200019&lng=pt
25. Pereira MG, Galvão TF. Extração, avaliação da qualidade e síntese dos dados para revisão sistemática. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 set [citado 2017 ago 10]; 23(3):577-8. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000300021&lng=pt
26. Pereira MG, Galvão TF. Heterogeneidade e viés de publicação em revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 dez [citado 2017 ago 10];23(4):775-8. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000400021&lng=pt
27. Galvão TF, Pereira MG. Avaliação da qualidade da evidência de revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 mar [citado 2017 ago 10];24(1):173-5. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000100019&lng=pt
28. Galvão TF, Pereira MG. Redação, publicação e avaliação da qualidade da revisão sistemática. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 abr-jun [citado 2017 ago 10];24(2):333-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200333&lng=pt
29. Pereira MG. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 jul-set [citado 2017 ago 10];26(3):661-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300023>
30. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Estudos de avaliação econômica em saúde: definição e aplicabilidade aos sistemas e serviços de saúde. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 jan-mar [citado 2017 ago 10];25(1):205-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000100205&lng=pt
31. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Identificação, mensuração e valoração de custos em saúde. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 abr-jun [citado 2017 ago 10];25(2):437-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200437&lng=pt
32. Silva MT, Silva EN, Pereira MG. Desfechos em estudos de avaliação econômica em saúde. *Epidemiol*

- Serv Saúde [Internet]. 2016 set [citado 2017 ago 10];25(3):663-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000300023>
33. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Modelos analíticos em estudos de avaliação econômica. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 out-dez [citado 2017 ago 10];25(4):855-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000400855&lng=pt
 34. Silva EN, Silva MT, Pereira MG. Incerteza em estudos de avaliação econômica. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 jan-mar [citado 2017 ago 10];26(1):211-3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000100211&lng=pt
 35. Silva MT, Silva EN, Pereira MG. Análise de impacto orçamentário. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 abr-jun [citado 2017 ago 10];26(2):421-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000200421&lng=pt
 36. International Committee of Medical Journal Editors. Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em periódicos médicos. Traduzido por Duarte EF, Pansani TSA. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 jul-set [citado 2017 ago 15];24(3):577-601. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300577&lng=pt
 37. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The Prisma Group. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. Traduzido por Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 abr-jun [citado 2017 ago 15];24(2):335-42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335&lng=pt
 38. Stevens GA, Alkema L, Black RE, Boerma JT, Collins GS, Ezzati M, et al. Diretrizes para o relato preciso e transparente de estimativas de saúde: a declaração GATHER. Traduzido por Garcia L, Galvão TF, Harrad D. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 jan-mar [citado 2017 ago 10];26(1):215-22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000100215&lng=en
 39. Heidari S, Babor TF, Castro PD, Tort S, Curno M. Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. Traduzido por Garcia L, Galvão TF, Harrad D. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. No prelo 2017 [citado 2017 ago 10]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017005001101&lng=en
 40. Declaração de Montreal sobre integridade em pesquisa e colaborações em investigações que cruzam fronteiras. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 mar [citado 2017 ago 15];23(1):185-6. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100019&lng=pt
 41. Garcia LP. Revisão sistemática da literatura e integridade na pesquisa. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 jan-mar [citado 2017 ago 10];23(1):7-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000100007&lng=pt
 42. Garcia LP, Duarte E. Aplicações da epidemiologia. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 jan-mar [citado 2017 ago 10];24(1):05-06. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000100005&lng=pt
 43. Garcia LP. Primeiros resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, big data e relato de revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2015 abr-jun [citado 2017 ago 10];24(2):195-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200195&lng=pt
 44. Garcia LP, Duarte E. Equidade de sexo e gênero na pesquisa e na publicação científica. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 jul-set [citado 2017 ago 10];26(3):431-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300001>
 45. Galvão TF, Silva MT, Garcia LP. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2016 abr-jun [citado 2017 ago 10];25(2):427-36. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200427&lng=pt
 46. Chequer P, Teixeira MG. Introdução. *Inf Epidemiol SUS*. 1992 jun;1(1):6.
 47. Silva Junior JB O contexto epidemiológico atual das doenças infecciosas e transmissíveis. *Inf Epidemiol SUS* [Internet]. 1999 dez [citado 2017 ago 14];8(4):03. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16731999000400001&lng=pt
 48. Gomes FBC. Abordagem epidemiológica dos sistemas de informação no Brasil: gerenciamento,

realização de pesquisas e divulgação no IESUS. *Inf Epidemiol SUS* [Internet]. 2001 set [citado 2017 ago 14];10(3):109-12. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-16732001000300001&lng=pt

49. Oliveira MRE. Áreas de aplicação da epidemiologia nos serviços de saúde. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2009 jun [citado 2017 ago 14];18(2):105-6. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742009000200001&lng=pt
50. Science Europe Working Group on Research Integrity, O'Brien SP, Chan D, Leung F, Ko EJ, Kwak JS, et al. Proceedings of the 4th World Conference on Research Integrity: Brazil, Rio de Janeiro. 31 May - 3 June 2015. *Res Integr Peer Rev* [Internet]. 2016 jul [cited 2017 Jul 16];1(Suppl 1). Available in: <http://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-016-0012-9>
51. Vasconcelos S, Watanabe E, Garcia LP, Duarte E, Cassimiro MC, Diós-Borges MMP, et al. Proceedings from the IV Brazilian Meeting on Research Integrity, Science and Publication Ethics (IV BRISPE): Goiânia, Brasil. 17-18 November 2016. *Res Integr Peer Rev* [Internet]. 2017 Jun [cited 2017 Aug 16];2(Suppl 1). Available in: <http://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-017-0035-x>
52. Moher D, Glasziou P, Chalmers I, Nasser M, Bossuyt PMM, Korevaar DA, et al. Increasing value and reducing waste in biomedical research: who's listening? *Lancet* [Internet]. 2016 Apr [cited 2017 Ago 14];387(10027):1573-86. Available in: [http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)00307-4/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)00307-4/fulltext)
53. Galvão TF, Roa MC, Garcia LP, Silva MT. Assessment of the quality and transparency of research reporting endorsement by Brazilian health science journals. In: International Congress on Peer Review and Scientific Publication: enhancing the quality and credibility of Science; 2017; Chicago USA.
54. Garcia LP, Duarte E. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil classificada como Qualis/Capes B2 na área da saúde coletiva*. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2017 abr-jun [citado 2017 ago 14];26(2):243-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000200243&lng=en

Abstract

In 2017, Epidemiology and Health Services: Journal of the Brazilian National Health System (RESS) celebrates 25 years. RESS was created in 1992 as SUS Epidemiological Report (IESUS) and, in 2003, adopted its current name and format. This study's objectives are to describe the subjects covered and the geographic spread of authors' institutions of the articles published in IESUS and RESS; and to map RESS' editorial policies and strategies in areas of focus: education, information, communication, co-responsibility and anticipation. The comparison between IESUS (1992-2002) and RESS (2003-2016) periods revealed an increase in the number of documents published, as well as an increase in the topics covered, the geographical spread of the authors and the scope of publication. The mapping of editorial policies and strategies has evidenced a large number of initiatives aligned with the principles of publication ethics, which may have contributed to the development of the journal.

Keywords: Publishing; Periodicals; Epidemiology; Public Health Surveillance; Epidemiological Surveillance; Historical Article.

Resumen

En 2017, Epidemiología y Servicios de Salud: revista del Sistema Único de Salud de Brasil (RESS) cumple 25 años. La RESS fue creada en 1992, como Informe Epidemiológico del SUS (IESUS) y, en 2003, adoptó el nombre y el formato actuales. Este estudio tiene como objetivos describir los temas abordados y el alcance geográfico de las instituciones de los autores de los artículos publicados en IESUS y RESS; y asignar las políticas y estrategias editoriales de RESS en áreas de enfoque: educación, información, comunicación, corresponsabilidad y anticipación. La comparación entre los periodos del IESUS (1992-2002) y de la RESS (2003-2016) reveló crecimiento del número de documentos publicados, la ampliación de los temas, del alcance geográfico y de la publicación. El mapeo de las políticas y estrategias editoriales evidenció un rol de iniciativas alineadas a los principios de la ética en la publicación, que posiblemente han contribuido al desarrollo de la revista.

Palabras-clave: Edición; Publicaciones Periódicas; Epidemiología; Vigilancia en Salud Pública; Vigilancia Epidemiológica; Artículo Histórico.